

SIMPÓSIO AT046

MAS BEM QUE VOCÊ SABIA NÉ?: A MODALIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA

AQUINO, Marcell

Universidade de São Paulo (USP)

marceli.c.aquino@gmail.com

Resumo: As partículas modais são recursos gramaticais complexos utilizados pelos interlocutores com a função de negociar informações durante a interação. Neste sentido, essas palavras são essenciais para a comunicação, oferecendo nuances contextuais importantes para a compreensão de inferências. Com este trabalho temos a intenção principal de propor uma discussão inicial sobre as palavras modais em língua portuguesa, como é o caso de *mas* e *bem* (*que*). Nas gramáticas normativas não é possível encontrar uma classificação adequada para tais elementos modais, que por meio das mudanças diacrônicas da língua não possuem a mesma função inicial, isto é, de conjunção adversativa (*mas*) e advérbio de modo (*bem*). Defendemos que, através de uma análise das funções e intenções comunicativas dos interlocutores ao utilizarem essas partículas, levando em conta os contextos específicos de uso, é possível diferenciá-las de seu homônimo, além de evidenciar a relevância de uma investigação e adequação de classificação gramatical dessas palavras com função modal. Por fim, de modo a embasar a discussão, adotaremos uma análise contrastiva com as línguas alemã, inglesa e francesa, buscando equivalentes funcionais para as palavras modais no português.

Palavras-chave: partículas modais em língua portuguesa; pragmática; análise contrastiva

Abstract: Modal particles are complex grammatical resources used by interlocutors to negotiate information during interaction. In this sense, these words are essential for communication, offering contextual nuances important for understanding inferences. In this work we present an initial discussion about modal words in the Portuguese language, focusing on *mas* and *bem (que)*. In normative grammars one cannot find an appropriate classification for such modal elements, which, by means of diachronic changes in the language, do not have the same initial function, i.e., adversative conjunction (but) and adverb of manner (well). We argue that, by analysing the communicative functions and intentions of the speakers when using these particles, it is possible to differentiate them from their homonyms. Also, by analysing distinct usage contexts, a proper grammatical classification for such elements can be devised. Finally, in order to substantiate this research, we perform a contrastive analysis with German, English and French languages, looking for functional equivalents for modal words in Portuguese.

Keywords: Portuguese modal particles; pragmatic; contrastive analysis

Introdução

As partículas modais (doravante PMs) formam uma classe de palavras investigadas com maior frequência nas línguas germânicas, mas ao contrário do que tem sido visto em alguns trabalhos, a existência desses elementos lexicais parece não ser exclusiva ao alemão, sendo encontradas também, mesmo que menos sistematizadas, em outros idiomas. Alguns trabalhos (SAID ALI, 1930; KRÖLL, 1968; SCHMIDT-RADEFELDT, 1993; WELKER 1990; FRANCO, 1990, 1991; JOHNEN, 1997; VILELA; KOCH, 2001; TRAUGOTT, 2007; WALTEREIT, 2007; AQUINO, 2012; 2017; DIEWALD, 2013; FISCHER; ALM, 2013; ARANTES, 2017), assumem a existência de PMs nas línguas como o catalão, francês, inglês e português, abrindo espaço para abordagens inclusivas. Estas abordagens certamente apresentam tendências importantes e tem sido destaque na literatura.

Entendemos PMs como marcadores de funções pertencentes aos domínios da coesão social e interpessoal, se inferidas a partir de um contexto recuperável, elas funcionam como ferramentas gerando implicaturas fortes com

a redução do esforço despendido para alcançar grandes efeitos contextuais (AQUINO, 2017, p. 67). Portanto, a necessidade de funções modais em outras línguas pode ser postulada pela simples suposição sobre a natureza da comunicação humana (WALTEREIT, 2001, p. 1399), isto é, a necessidade de meios linguísticos para acessar informações contextuais e compreensão de implicaturas.

Portanto, o objetivo principal deste trabalho é abrir a discussão para a importância da adequação da descrição da classe gramatical destes elementos modais no português brasileiro, iniciando pela investigação do uso modal de *mas* e *bem (que)*, diferenciando-as de seus homônimos e, buscando equivalentes funcionais através da análise contrastiva com as PMs *aber* e *wohl* em alemão, *but* em inglês e *bien* em francês. Neste sentido, pretendemos evidenciar a relevância de pesquisas sobre os usos modais em língua portuguesa, no sentido de encontrar uma classificação adequada.

1. As partículas modais *mas* e *bem (que)*

Alguns estudos (FRANCO, 1990, 1991; SCHMIDT-RADEFELDT, 1993; VILELA; KOCH, 2001) reconhecem que em português, *mas*, dependendo do seu uso, pode apresentar um caráter modal, o diferenciando de seu homônimo (conector adversativo). Essa característica pode ser observada na comparação entre o uso de *mas* modal e adversativo: “Hoje chove, *mas* está um dia lindo”; “*Mas* que dia lindo”. Na primeira oração *mas* tem função de conector adversativo, com sentido de oposição, ligando duas orações. Já no segundo exemplo, vemos que *mas* tem escopo na frase toda, isto é, não está ligado a nenhum elemento particular e, não representa uma oposição, expressando uma surpresa ou admiração sobre um acontecimento. Com o uso de *mas* como partícula modal, o falante abre espaço para a negociação de sentido com o ouvinte, o convidando para a interação.

Hentschel e Weydt (2013, p. 289) oferecem uma análise comparativa entre a PM e a conjunção *aber* em alemão, na qual a conjunção tem a função de ligar dois elementos x e y, de x pode variar uma sequência z que não é verdade, como por exemplo, “Ellen ist klein, *aber* stark”,¹ isto é pelo seu tamanho (x) imagina-se que ela não teria força (z), mas não é verdade, ela é forte (y). A PM *aber*, em “Ihr seid *aber* groß geworden”.², tem escopo na frase toda e não indica uma comparação, mas uma surpresa com relação a algo não esperado, neste caso, o crescimento das crianças. Assim como em alemão, a PM *mas* em português se diferencia do seu homônimo em sua função comunicativa, assim como por suas características sintáticas.

Waltereit (2001, p. 1391) introduz o caso da PM *but* em inglês, indicador que uma dada situação se apresenta como contrária às suposições implícitas contextualizadas. Segundo o autor, o equivalente funcional de *but* seria a PM *aber*, pois ambas são utilizadas em asserções para sinalizar que o falante presume que uma forte evidência do conteúdo proposicional do enunciado está disponível. Além disso, tanto a PM *but*, como a PM *aber* em alemão e *mas* em português, são tipicamente associadas com o seu homônimo não modal. Vejamos os exemplos contrastivos entre as três PMs:

Mas que dia lindo

Das ist *aber* eine schöner Tag

But what a beautiful day.

O fato do dia estar lindo poderia ser conhecido pelos interlocutores, no entanto, com o uso das PMs, procura-se evidenciar a surpresa com relação a extensão dos fatos. Assim, dependendo da análise do contexto, poderíamos supor que a beleza do dia excedeu às expectativas dos interlocutores, além disso, o falante supõe que o ouvinte concorda com a sua preposição, deixando espaço para a continuação da conversa. Logo, vemos nestes exemplos a negociação das intenções comunicativa entre os interlocutores. Portanto, para

¹ Hellen é pequena, mas grande.

² Nossa, mas como vocês cresceram!

interpretação do conteúdo enunciativo com a PM é essencial a compreensão da intenção comunicativa, assim como a investigação contextual.

Waltereit e Detges (2007) apresentam a PM *bien* no francês, que segundo os autores, codifica as suposições do falante sobre a atitude do ouvinte perante a validade de uma asserção. Em *Vous avez bien reçu mon message?*³ o falante espera que a resposta do ouvinte seja afirmativa, negociando assim, um conhecimento comum entre eles. Sugerimos o corresponde *bem (que)* como equivalente funcional dos enunciados com *bien* em francês e *wohl* em alemão. Nas gramáticas normativas da língua portuguesa, é possível encontrar apenas a classificação de *bem* como advérbio de modo, faltando uma adequação para *bem (que)* com função modal. A PM *bem (que)* se estabelece por meio da necessidade de comparar/disputar sobre a validade de uma asserção e faz referência a uma contra expectativa forte por parte do ouvinte. Em contextos similares, a PM *wohl* apresenta funções comunicativas análogas às PMs em francês e português, pois modaliza a afirmação do enunciado, exprimindo que um saber, com relação à uma suposição ou conjectura, é compartilhado pelos interlocutores.

Vous avez bien reçu mon message?

Você *bem que* recebeu a minha mensagem, *né?*

Du hast meine Nachricht *wohl* bekommen.

A função do uso das PMs nos exemplos acima seria de expressar uma conjectura com relação a um fato, evidenciando a intenção do falante de pedir uma resposta ou justificativa com relação ao recebimento da mensagem. Dependendo do contexto, as PMs poderiam ser utilizadas para indicar que o emissor gostaria de ter recebido uma resposta, imaginando que o ouvinte havia recebido sua mensagem. O falante poderia também ser irônico, demonstrando reconhecer que o seu interlocutor provavelmente recebeu a mensagem, mas não quis responder.

³ Você recebeu minha mensagem?

2. Conclusão

Tivemos a intenção de apresentar uma análise inicial das partículas *mas* e *bem (que)* de língua portuguesa, no sentido de diferencia-las dos seus homônimos não modais. Para tanto realizamos a investigação das suas funções comunicativas, isto é, as intenções comunicativas e a negociação de sentido entre interlocutores, observando seu uso no discurso. Além disso, a análise contrastiva evidencia a relevância das pesquisas de palavras modais em diversos idiomas.

Esta pesquisa ainda tem um longo caminho pela frente, no entanto, tivemos a intenção de iniciar a discussão sobre a relevância de uma investigação sobre elementos modais em língua portuguesa. Esta pesquisa interdisciplinar pode apresentar resultados relevantes, abrindo espaço para uma reflexão sobre a adequação da classe de palavras modais na gramática de língua portuguesa.

Referências

- AQUINO, Marcell. A força comunicativa das partículas modais alemãs no ensino de línguas. *Diálogo das Letras, Pau dos Ferros*, v. 1, n. 2, p. 103-115, 2012.
- AQUINO, Marcell. O questionário como ferramenta no ensino de partículas modais alemãs. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 20, n. 30, p. 65-85, 2017.
- ARANTES, Poliana C.C. Análise pragmática do uso de partículas modais em alemão e em português: incentivo às abordagens metalinguísticas no ensino de alemão em contexto universitário In: UPHOFF, Dörthe et al. *O ensino de alemão em contexto universitário: modalidades, desafios e perspectivas*. São Paulo: Humanitas. p. 123-144, 2017.
- DEGAND, Liesbeth; CORNILLIE, Bert; PIETRANDREA, Paola. Discourse markers and modal particles: two sides of the same coin? In: L. DEGAND, B. CORNILLIE, P. PIETRANDREA, (Eds). *Discourse markers and modal particles:*

categorization and description. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam-Philadelphia, p. 1-18, 2013.

DEWALD, Gabriele. Same same but different. Modal particles, discourse markers and the art (and purpose) of categorization. In: DEGAND, Liesbeth; PIETRANDREA, Paola; CORNILLIE, Bert (Ed.). Discourse markers and modal particles. Categorization and description. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 19-46, 2013.

FISCHER, Kerstin; ALM, Maria. A radical construction grammar perspective on the modal particle-discourse particle distinction. In: DEGAND, Liesbeth; PIETRANDREA, Paola; CORNILLIE, Bert (eds.). Discourse markers and modal particles. Categorization and description. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 47-88, 2013.

FRANCO, António. Partículas Modais do Português. Porto: FLUP, 1990.

FRANCO, António. Descrição linguística das partículas modais no português e no alemão. Coimbra: Coimbra Editora, 1991.

HENTSCHEL, Ekle., WEYDT, Harald. Handbuch der Deutschen Grammatik. Berlin/New York. 4. vollständig überarbeitete Auflage, 2013.

JOHNEN, Thomas. *Aí* como partícula modal do português. In: MOTA, Jacyra (ed.): Atas do 1º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística, vol. 2: Comunicações, disquete 06: Lexicologia e Semântica. Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 1997.

KRÖLL, Heinz. Die Ortsadverbien im Portugiesischen unter besonderer Berücksichtigung ihrer Verwendung in der modernen Umgangssprache. Mainzer Romanistische Arbeiten. Wiesbaden, 1968.

SAID ALI, Manuel. Meios de Expressão e Alterações Semânticas, Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1930.

SCHMIDT-RADEFELDT, Jurgen. (ed.). Semiótica e Linguística portuguesa e românica. Tübingen: Narr. 1993.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Discussion article: Discourse markers, modal particles and contrastive analysis, synchronic and diachronic. Catalan Journal of Linguistics. 6, p. 139-157, 2007.

VILELA, Mário.; KOCH, Ingedore Villaça. Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso. Coimbra: Almedina, 2001.

WALTEREIT, Richard. Modal particles and their functional equivalents: a speech-act-theoretic approach. *Journal of Pragmatics*, v. 33, n. 9, 2001, p. 1391-1417.

WALTEREIT, Richard. Different functions, different histories. Modal particles and discourse markers from a diachronic point of view. *Catalan Journal of Linguistic*, p. 61-80, 2007.

WALTEREIT, Richard; DETGES, Ulrich. Different functions, different histories. Modal particles and discourse markers from a diachronic point of view. *Catalan Journal of Linguistics* 6, p. 61-80, 2007.

WELKER, Herbert. As partículas modais no alemão e no português e as equivalências de aber, eben, etwa e vielleicht. (Dissertação Mestrado) - Departamento de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília. 1990.